5.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1925 N.º 1360

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

APARENCIAS

Em Portugal, os homens querem valer mais que as ideias, as vaidades mais que os principios.

Todas as questões têm um acentuado caracter individual, porque raros são os que sabem distinguir, numa polemica ou discussão, as qualidades do polemista ou arguente do valor e brilho dos seus argumentos ou do alcance dos seus pontos de vista.

Entre nós, a primeira divisão que se faz das pessoas é esta — simpaticas e antipaticas.

Não se averigúa do seu caracter, das suas doutrinas, das suas convicções ou da sua maneira de ser logico e coerente nos seus actos e nas suas aspirações: uma simples impressão de presença, momentanea e fotografica, coloca-nos na primeira ou na segunda categoria.

E como nós obedecemos de preferencia nas nossas apreciações a *clichés* feitos não se sabe por quem, a pessoa simpatica, a não ser em casos graves, ficará sempre sob a mesma rubrica.

Pode sem medo abalançar-se á pratica de acções menos recomendaveis, que encontrará sempre no publico não só indulgencia, mas até favor.

O contrario dá se com os antipaticos: estes, por mais que façam, por mais bela que seja a sua eloquencia ou corajosa a sua atitude, nunca lograrão o triunfo que deviam esperar.

Agumas vezes ouvimos já dizer de individuos que acabavam de afirmar a sua inteligencia e a sua competencia:

—Tem talento — é incontestavel! Pena é que seja tão antipatico.

E contra esta prevenção não valem razões nem mesmo uma transfiguração como a do Thabor.

O publico não gosta de variar os seus logares comuns.

A lei do menor esforço leva-o a cometer erros psicologicos de que só se corrige, á custa de duras e penosas lições.

Cremos que é Marcel Prevost que diz que, quando um rosto, além dum oval perfeito, possue uma boca talhada para o riso e para a ironia amavel dispensa o seu feliz proprietario de tirar o certificado do registo criminal.

Esta observação temos que aceita-la como justa.

No campo sentimental, onde as comoções dos sentidos desempenham um importantissimo papel, ha um recinto reservado para os eleitos—heroes de romance ou pulcras aparições de poema.

Os proletarios do coração perderiam o seu tempo, se quizessem abater essas fronteiras de desigualdade.

A natureza condenou-os a fazer de comparsas, nas comedias do amor.

De que lhes serviria revoltarem-se?

Na arte, na sciencia, na politica, na filosofia—em toda a extensão da sociedade—o mesmo fenomeno se observa: primeiro qué se preste justiça á verdade e ao espirito que a arranca á treva em que se ocultava, os nossos olhos fixam-se, cheios de admiração, nas ilusorias mentiras que um gesto gracioso impoz ao nosso culto.

D O sr. dr. Pestana Junior recebemos a seguinte carta:

Sr. director — Rogo a v. que no seu conceituado jornal dê guarida ás seguintes declarações, como resposta á carta ontem nele inserta pelo meu velho amigo, sr. dr. Domingos Pereira, actual presidente do Ministerio:

1.º Surpreendem-me as explicações de s. ex.ª de que *não fez ameaça nenhuma, de qualidade nenhuma*, ao saber que no *Mundo* estava já composto o meu primeiro artigo sobre a *Questão dos fosforos*!

2.º Da não existencia de relações entre a Esquerda Democratica e o governo, que não sejam as que possam resultar do programa ministerial: *fazer respeitar os direitos legitimos de todas as correntes politicas* — aproximada da declaração incerta na carta a Urbano Rodrigues, de que o signatario dela, o sr. presidente do Ministerio, *considerava a publicação dos mesmos artigos como o rompimento da Esquerda com o governo*, concluiu o director do *Mundo* e todos os que a leram, que para nós estava *em perigo de desaparecer* do programa ministerial o compromisso de fazer respeitar os direitos legitimos de todas as correntes politicas...

Da existencia da carta, do seu conteúdo, e das conclusões que dela tiraram, fala a que junto envio a v. e peço para ser publicada com estas linhas.

Direi finalmente que considerar a publicação de uma critica sobre o decreto dos Fosforos como o rompimento de um grupo com o governo e escrever seguidamente um *Seja!*, será, se quizerem, uma precipitação, mas é decerto uma *precipitação ameaçadora* que eu não devia esperar do sr. presidente do Ministerio, mórmente tratando-se do que se trata.

De v. ete. — *Pestana Junior.*

Ex.mo Sr. Dr. Pestana Junior: — Perguntanos V. se temos duvida em confirmar o facto da existencia, em poder do sr. Urbano Rodrigues, nosso comum amigo e director do *Mundo*, de uma carta do sr. dr. Domingos Pereira, actual Presidente do Ministerio.

Não só não temos duvida em afirmar e confirmar tal facto, como tambem, para completo esclarecimento de V., acrescentar que a mesma carta, escrita a proposito do anuncio feito no *Mundo* de que se ia iniciar uma campanha numa serie de artigos da autoria de V. sobre o decreto dos fosforos, continha (sabemo-lo porque a ouvimos lêr ao sr. Urbano Rodrigues) a afirmação de que a publicação de tais artigos era considerada pelo seu signatario, sr. Dr. Domingos Pereira, como *o rompimento da Esquerda Democratica com o Governo.*

Foi a recepção desta carta que deu aso a que o nosso amigo sr. Urbano Rodrigues tivesse sustado a publicação daqueles artigos até que a declaração do sr. Presidente do Ministerio, fosse devidamente ponderada pelas pessoas a quem o novo aspecto politico do caso directamente interessava.

Creia-nos V. etc. — (aa) *Eduardo Pinto de Sousa, Arnaldo Pimentel e Eduardo de Sousa.*

* * *

A LFREDO Filipe de Matos, que em tempos publicou um livro apreciavel sobre «O Passado, o Presente e o Futuro da Escola Primaria Portuguesa», acaba de lançar no mercado um outro que se inspira na mesma intenção de bem fazer. Intitula-se *Administra-Tecnicação do Estado.* E' dedicado á memoria de João Chagas.

A FESTA DOS MERCADOS

Maria de Jesus

19 anos—Tipo ovarino do mercado de Santos

O ESPIRITISMO, que, durante os ultimos anos, tanto se desenvolveu, nos Estados Unidos, atravessa uma hora infeliz.

No estado de Indiana, proximidades de Cherterfield, existia um verdadeiro acampamento de espiritistas, ao qual acorriam milhares de creaturas desejosas de pôr-se em contacto com os seus mortos queridos. A *industria* estava prospera e a credulidade das massas resistia á critica. Uma jornalista destemida, Virginia Swain, lembrou-se de proceder a uma reportagem rigorosa, naquela zona de intrujices.

Sabendo que os enviados dos jornais não conseguiam lá entrar, apresentou-se como professora de instrução primaria, a fim de poder comunicar, dizia ela, com a alma dum seu irmão que nunca existira.

Prestes lhe fizeram a vontade, mediante a cobrança prévia de alguns *dollars;* falou com seu irmão—o tal que nunca existira—e tambem com sua avó, que ainda é do numero dos vivos—e bastante rija.

Um suposto medico prontificou-se a vender-lhe em conta, não só o espirito dos dois entes queridos, mas tambem o de varios desses indios que a protegeriam contra as enfermidades, principalmente o cancro.

Inteirada da escandalosa exploração, contou tudo no seu jornal.

Quizeram lincha-la!

Os explorados voltaram-se contra ela, acusando-a de impiedade.

Virginia Swain chamou-lhes parvos, indignos duma sociedade civilisada.

Os seus artigos causaram tamanha impressão que a policia viu-se obrigada a fazer uma rusga no acampamento.

Acham-se já na cadeia quatorze *mediuns*, que brevemente devem responder pelas suas burlas. Particularidade a notar—pertencem todos ao sexo feminino.

As mulheres excedem os homens—pelo menos, nos Estados Unidos—na arte falaciosa de importar do outro mundo as almas dos mortos, negociando-as como se se tratasse de qualquer mercadoria.

* * *

E SCREVE-NOS um constante leitor para nos perguntar se o futuro parlamento cumprirá melhor os seus deveres que o actual.

Que lhe podemos nós dizer?

O remedio está nas mãos dos eleitores que, no fim de contas, são a propria nação, revestida de soberania.

Se ás urnas afluir sómente a massa inconsciente, cega e escrava dos sufragistas, desnecessario é dizer que continuaremos escravos do mesmo vicio.

Na hipotese de a vontade nacional se traduzir por gestos de coragem e energia, arredando todos os candidatos ligados ao sistema não-te-rales, então o povo entra em S. Bento e fará da Republica o regime da sua salvação.

* * *

L EAL da Camara, caricaturista, decorador, jornalista e professor, publicou a oração de sapiencia que pronunciou em 12 de outubro de 1924, na Escola Industrial de Fonseca Benevides, sobre *A Arte nas Escolas Industriais.*

E' um trabalho de ideias claras e nobres intenções.

Da sua leitura averigua-se que Leal da Camara sabe perfeitamente que ha uma aliança possivel entre a arte e as industrias, desde que a pedagogia faça do belo e do util uma sintese do pensamento e da vida.

Pela musica

Uma representação

Foi ontem entregue ao sr. Ministro da Instrução a seguinte representação:

Ex.mo Sr. Ministro da Instrução: — Fundou-se ha pouco tempo nesta cidade uma sociedade artistica que se denomina Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfonicos, da qual fazem parte os melhores professores de musica de Lisboa, e como o seu titulo indica, tem por fim principal, dar concertos sinfonicos por sua conta.

Quando, em Maio proximo passado, se estavam estudando os estatutos desta sociedade, constou que estavam em preparação, por parte do governo, as bases para um novo concurso de adjudicação do teatro de S. Carlos, e dirigindo-se o presidente da comissão directiva desta Sociedade ao Ex.mo Sr. Freitas Branco, que se dizia ter sido encarregado pelo Ex.mo Sr. Ministro da Instrução, para elaborar essas bases, solicitando que a esta Sociedade fosse concedido o teatro gratuitamente, sempre que ela o quizesse utilizar em «matinées», ou mesmo á noite quando isso fosse possivel, sem prejuizo para qualquer companhia que ali estivesse trabalhando.

Foi-lhe, então, prometido que se faria entrecalar uma base, em que seria satisfeita essa justa aspiração, tanto mais que já havia a ideia de fazer identica concessão á Sociedade de Concertos de Lisboa.

Estão ha cerca de quatorze anos a funcionar em Lisboa duas orquestras sinfonicas que bastante têm concorrido para a educação do publico, desenvolvimento do gosto pela bela arte e bom nome para esta cidade, sem que até hoje tenha sido concedido pelo Estado qualquer auxilio, que, até certo ponto, seria justo, senão fosse o intuito mercantilista de quem promove tais espectaculos.

Agora, porém, que se formou esta Sociedade, que fez uma selecção na escolha dos seus componentes, com o intuito patriotico de apresentar ao publico, uma orquestra sinfonica que nada tenha a recear do confronto com qualquer das estrangeiras, propondo-se mesmo ir lá fóra exibir-se, o que certamente concorrerá para o bom nome de Portugal, tornando o nosso paiz mais conhecido e apreciado, parece-nos justo que o Governo Português, preste aos artistas musicos o pequeno auxilio que solicitam, que não representa para o Estado a mais insignificante parcela de despeza, cedendo o teatro para os seus concertos.

Infelizmente, porém, vê-se, pelas noticias dos jornais, publicadas ha poucos dias, que foi aberto o concurso e que tendo sido satisfeitas as aspirações da Sociedade de Concertos de Lisboa, deixaram de o ser as da Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfonicos, que de fórma alguma tem o intuito de guerrear a primeira, pois que os espectaculos que se propõe dar, comquanto sejam de musica tambem, são, no entanto, de genero diferente.

Abstmo-nos de mais considerações sobre este assunto, que certamente seriam desnecessarias, pois que a alta inteligencia e patriotismo de V. Ex.a são bastante penhor de segurança, para podermos contar com a vossa protecção. Saude e Fraternidade — Lisboa, 23 de Setembro de 1925 — A comissão directiva, *João Carlos da Costa, Manuel Baptista Pimenta, Francisco Remartinez.*

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,15=«O Conde de Monte Cristo».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 20,45 e 22,45=«Frei Tomaz», com o quadro novo «Mercado de Donzelas».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

CINEMA CONDES

HOJE, ás 20-30

ULTIMA exibição do drama espirita

A vingança do morto
6 actos

A formidavel super série

As lutas da ambição
3 e 4 episodios, 4 actos por **William Duncan**

Febre de primavera 2 actos

Jornal do Condes 277

Amanhã

A PRISIONEIRA

por **Herbert Rawlingon**

CONSELHOS

Manual
DO TURISTA
nos "Palaces"

São estes hoteis maiores que caravançarás, onde o turista está submetido a uma disciplina severa. Todas as manhãs, ao levantar-se, vê estas disposições afixadas na sua porta:

«Toque uma vez para a criada do quarto».
«— duas vezes para o criado de mesa».
«— três vezes para o guarda de noite».
«— quatro vezes para o «chasseur».
«— cinco vezes para o massagista».
Etc., etc....

Nota que, em tal salão, é proibido fumar e que, num outro, o horario dos chás é estritamente limitado: das 16 horas e 30 ás 18,45 Emfim, para lhe recordar o feliz tempo da vida militar, a direcção pôs á saida um porteiro fardado, para com um olhar vigiar as entradas e saidas dos turistas.

Os nomes dos palacios são escritos numa lingua especial — «Splendid Palace», «Riviera Grande Palace», «Cosmopolitan Hotel» — na qual o francês, o inglês, o italiano se entermeiam, com grande desespêro dos linguistas delicados.

Nos palacios ha numerosos ascensores. E' por isso que as contas são neles tão elevadas.

O que se deve fazer á chegada

Deve-se entrar com magestade no «hall» evocador das catedrais goticas e caminhar sem fraqueza por uma muralha de «acajori», atrás da qual um rapaz palido, de sobrecasaca preta, está á espera. Não se deve pedir um quarto numerado, como se implora a absolvição do confessor, mas afirmar sem demora o desejo de ter um quarto em tal ou tal andar e exigir, perentoriamente, a ser melhor instalado que «da ultima vez» — muito embora nunca se tenha estado no hotel.

Assim se adquire, sem demora, o prestigio de cliente rabugento, e o rapaz palido, de rosto impassivel, empregará os meios necessarios para que não se amotine a demosticidade aloucada.

Caso tenhais calor na sala de leitura, é melhor acionar o ventilador do que fazer subir e descer o «lift» uma duzia de vezes. E' um processo de milionario «yankée» e que custa bastante caro.

Quando se desce para o «hall», é perguntar despreocupadamente ao porteiro pelo duque de tal ou se o principe Qualquer Coisa já chegaram. A partir desse momento, ele vos saudará, abrindo a torneira das atenções em vossa honra.

O porteiro

E' a potencia culta que é necessario tratar com todas as atenções. Desagradai-lhe e sereis incluido emquanto á hora dos expressos, de não vêr as bagagens chegarem á «gare» senão trinta segundos antes da partida do comboio, de saberdes que o vosso auto está danificado, porque ele fez a apresentação do vosso «chauffeur» á criadita do quarto andar.

Pelo contrario, se tiverdes a felicidade de o conquistar, se as vossas gorgetas vos fizerem adoptar por este homem agaloado como um domador eventual, como um odre andaluz, então todas as felicidades vos esperam no canto do seu cubiculo.

Acordar-vos-hão a hora propria, a vossa mala será manipulada como um cesto de ovos; em resumo, a vossa existencia de turista tornar-se-ha o eden de que este superhomem vos terá dado a chave.

O chefe de mesa

E' o tirano do estomago. Se não conseguis, desde o vosso primeiro almoço, alcançar sobre ele um ascendente irresistivel, sois um homem perdido, condenado á morte pela Medicina. Imporvos-ha um «menu» com um ar douto e far-vos-ha comer marisco á marinheira, o filete caçador, os «croquetes» com tomates e outros pratos perigosos de que se espantará a vossa dispepsia muito flatulenta.

E' preciso não ter pejo algum em segui-lo nos meandros da sua imaginação culinaria. E' impôr-lhe friamente uns ovos quentes, massas ou grelhados e isto fitando-o bem no rosto, com arrogancia, o indice autoritario e a voz imprativa.

Dentro de pouco, ele estará domesticado e virá comer á vossa mão, sobretudo se a untares convenientemente.

O Interprete

Pensai que, sob o barrete verde do «interprete» se abriga muitas vezes o craneo de um pensador. O interprete, que conhece todas as linguas, e as fala, ás vezes, é, em muitos casos, um licenceado, um doutor, um poeta, um antigo deputado, em suma, um respeitavel cavalheiro que não conseguiu nada na vida.

Por isso, deve-se ser muito delicado com ele e não lhe causar desgostos, mesmo efemeros. Se ele nos traduzir a legenda de um quadro, mostrai-vos prodigiosamente interessados; Se vos passeiar no parque do castelo real, perguntai-lhe como se diz «bom dia», «obrigado», «cavalo», «carreta» na lingua do país. Isto dar-lhe-ha prazer e custar-vos-ha muito pouco, visto que esquecereis logo em seguida o que ele vos tiver dito.

Ultimo conselho

Depois de haverdes lido, atentamente e meditado, estas linhas, arranja as malas e foge para qualquer belo canto... e não metas jámais os teus pés em nenhum desses hediondos caravançarás que se chamam «palaces»...

Versão conforme Dekobra por:

José Parreira

Excursão a Paris e Bruxelas

PARTIDA EM 1 DE OUTUBRO ÁS 8,45

Dirigida pelo mesmo organisador da Excursão de 20 de Maio findo. 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita a Exposição Internacional de Artes Decorativas, Versailles e Malmaisou, em automovel. Entrada em museus, teatros, casinos e mais diversões. Preço, 2:400$00.

Informações e programas com todos os detalhes da excursão, na Alfaiataria Violeta, de José Pinto d'Azevedo, Rua Eugenio dos Santos, 24, 2.º

NOTA.—Esta excursão é realisada a pedido de alguns amigos.

VEJAM

OS ULTIMOS PREÇOS DOS SALDOS DA

SAPATARIA CHIADO

Sapatos para senhora desde 35$00
Sapatos e botas para homem desde 90$00

96, Rua Garrett, 98—LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria da Gloria de Barbosa e Azevedo de Bourbon, D. Zulmira da Silva Lima (Alcoforado), D. Maria Ana Manuel (Atalaia), D. Adelina Cancela de Matos e Abreu e D. Beatriz de Sousa Botelho.

E os srs.:

Dr. Vicente Rodrigues Monteiro, Francisco de Brederode Smith, João da Silva Carvalho Osorio, Luís de Albuquerque Orey e o menino Antonio de Melo e Costa.

Diplomatas

No «sud-Express» de hontem partiu para Paris, seguindo depois pera o seu posto em Haia, acompanhado de sua esposa, sr.a D. Raquel da Mota Marques de Carvalho, o sr. Antonio Bandeira, nosso ministro na Holanda.

Na gare os ilustres diplomatas tiveram uma despedida muito afectuosa.

Veraneios elegantes

VILA DO CONDE, 19.—Tomaram parte no almoço «pic-nic», além dos nobres condes de Vilas-Boas e de suas gentis filhas D. Adelaide Maria Luiza e D. Maria José, que foram de uma inexcedivel amabilidade para com os convidados, pondo assim mais uma vez em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter, as sr.as:

D. Margarida de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride), D. Joana São Mamede Teixeira, D. Helena Cardoso de Meneses (Margaride) e filhas D. Maria do Carmo e D. Maria; D. Maria Beatriz de Sousa Rego, D. Arminda Felgueiras Cardoso de Meneses (Margaride) e filha D. Maria Luiza: D. Josefina Pinto dos Santos Menéres e filhas D. Josefina e D. Maria Beatriz; D. Constança Avides do Espirito Santo e filha D. Maria Antonia; D. Adelaide de Magalhães e Meneses Vilas-Boas, D. Maria Francisca de Sande e Castro (Carcavelos), D. Alda Ferraz de Sousa Rego, D. Maria da Gloria de Melo Duarte Silva, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Alzira Pinto da Fonseca Leitão e filha D. Alzira; mrs. H. W. Jennungs e filhas, D. Maria Antonia Correia de Barros, D. Clotilde Helena Felgueiras Cruz e Sousa, D. Elisa Sellés Pais de Vilas-Boas e miss Dorothy Carbugtow.

E os srs.:

Anibal de Sousa Rego, dr. José Martins Cardoso de Meneses (Margaride), coronel Espirito Santo, José Menéres, Bernardo de Magalhães, Alberto Martins Cardoso de Meneses (Margaride), Eduardo Machado, Olimpio Leitão, Nuno de Castro (Carcavelos), Carlos Nunes Teixeira, José e Antonio Duarte Silva, Carlos e Alberto de Sousa Rego, Antonio de Almeida de Campos, dr. Luis de Sande e Castro de Sequeira, José e Alberto Pinto dos Santos Menéres, José, João e Antonio Cardoso de Meneses (Margaride), Frederico São Mamede Teixeira, Hermano, Francisco e José de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride), Eduardo Antonio e Anibal de Lima Rego Machado, José e Domingos Felgueiras Cardoso de Meneses (Margaride). Nuno Avides Espirito Santo, Hermano Braamcamp de Belo Breyner (Sobral), Olindo Pinto da Fonseca Leitão e D. Nuno.

Casamentos

Realisou-se na igreja matriz de Macieira de Rates, perto de Barcelos, o casamento da sr.a D. Maria Eugenia Ribeiro da Silva, gentil filha da sr.a D. Eva Alvares Ribeiro e Silva e do ilustre clinico sr. Dr. Antonio Francisco da Silva, já falecido, com o sr. Mariano Vieira do Amaral, filho da sr.a D. Agueda dos Santos Vieira e do sr. Antonio Joaquim Vieira, já falecidos, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Joaquina Calmom Falcão de Araujo e D. Maria de Jesus Prazeres Botelho, que se fez representar pela mãe da noiva e de padrinhos os srs. Bernardino Vicente de Araujo e Antonio Matos Botelho, que se fez representar pelo sr. Duarte Augusto Ribeiro da Silva, irmão da noiva.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um finissimo almoço na Quinta da Torre, seguindo os noivos depois para o Palace do Bussaco, onde foram passar a lua de mel, fixando depois residencia em Lisboa.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Depois de efectuado o registo civil em casa dos pais da noiva, realisou-se no dia 19, na Igreja de Santa Engracia, o casamento da sr.a D. Maria Berta da Costa com o sr. José Ernesto da Costa Bastos, chefe de repartição do serviço da Contabilidade da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Foram padrinhos da noiva, seu pai o sr. Augusto Cesar da Costa e sua irmã a sr.a D. Leonor Milne da Costa, e do noivo, sua mãe a sr.a D. Maria do Carmo Lodal da Penha Bastos e seu irmão o sr. Antonio da Costa Bastos, Chefe de Repartição na Secretaria da Direcção Geral da mesma Companhia. Depois de servido o copo d'agua os noivos partiram para Cintra.

Pontos de reunião

Casino de Sintra

Realizou-se ante-ontem, no Casino de Sintra, com um desusado brilho, um «cotillon» que decorreu animadissimo, dançando-se com «entrain» até perto das 4 horas da madrugada.

A comissão era composta das sr.as D. Emilia Belo Brito Chaves e D. Alice Santos, sendo par marcante o sr. Mario Heitor e mademoiselle Josefina Belo Brito Chaves. As marcas foram interessantissimas.

No Monte Estoril

No Casino Internacional do Monte Estoril realisa hoje a sua festa o explendido quinteto dirigido pelo violinista F. Remartinez. No espectaculo que promete ser magnifico, e para o qual estão marcados logares pelas familias mais distinctas dos Estoris e de Cascais, tomam parte Luiza Satanela e Amarante e Antonio Silva, artistas que o nosso publico de opereta de ha muito conhece e admira, a ilustre cantora D. Herminia Alagarim, o notavel violinista amador Ruy de Carvalho e a insigne bailarina Wanda Czernowa uma verdadeira notabilidade no seu genero. O quinteto executará varias peças de concerto, e a festa terminará por um baile para o qual foi expressamente aumentada a orquestra-jazz band.

La Pastorcillo

no «Bal-Tabarin»

La Pastorcillo está despertando grande animação no «Bal-Tabarin» da Rua da Gloria, onde o publico que enche todas as noites as suas salas a aplaude com justificado entusiasmo.

Além destes artistas continuam sendo muito aplaudidas as coupletistas Terezita Agirre é Naffi.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite e em breves dias devem estreiar-se novos numeros.

BENARD Copos finos avulso
100, CHIADO Muito barato

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

Se ha ocasiões em que o jornalista escreve, e pouco se lhe dá ser lido ou não ser lido, outras ha em que o seu maior, unico desejo é o de que não se perca uma linha só do que vai traçar, traduzindo um pensamento fiel a uma ideia.

E' o meu caso de agora. Eu gostaria que todos os artistas me lêssem, e não houvesse um só que ao cabo da leitura não pensasse: este assunto é de facto para considerar.

Concordar comigo ou não concordar — eis uma coisa que não me interessa, nem interessa ao assunto. Jornalista servil e indigno é aquele que só escreve quando tem a certeza que vai escrever para agradar aos que o lêem, como jornalista barbaro e grosseiro é aquele outro que só passa ao papel o que antecipadamente sabe que provoca sobre ele as atenções do escandalo ou as graças das esquinas despeitadas a dentro do burgo.

A arte plastica em Portugal, em Lisboa pelo menos, está circunscrita a duas estações oficiais: um Ministerio e uma Escola; e a Sociedade Nacional de Belas Artes, que tem um estatuto, uma tradição e uma responsabilidade, está reduzida a uma tenda de marfim sujo, onde de dia cruzam sombras e á noite passeiam ratos, atraídos pela linhagem das telas.

Mas não suponham este artigo de destruição. A vida corre apressada: oito anos de jornalismo valem trinta. Já hoje não traço uma linha que não tenha um objectivo de respeito pelos que trabalham e uma finalidade construtiva, estimuladora, leal.

* * *

O caso da Exposição de Sevilha, tratado por alguns — poucos, infelizmente — artistas e jornalistas, e objectivado ontem no *Diario de Lisboa* pelo pintor, a muitos titulos ilustre, sr. Jorge Colaço — cujo nome ficará a par da sua probidade e altiva linha de caracter — acorda o meu desejo de escrever esta pagina. Não me interessam as discordancias dos pintores entre si, o snobismo das escolas, as questiunculas futeis, inuteis, transitorias, humanas. Em certos casos, isso chega a ser sinal de vitalidade.

O certo é que não nos representamos em Sevilha, como não nos representamos em Paris.

Podem ter todos culpa. Todos. A culpa principal, porém, é da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Esta instituição, da qual sou socio ha anos e serei, ainda que ela apodreça de todo, existe muito nominalmente.

A sua missão não é fazer uma Exposição Anual, alugar as paredes, fazer bailes de caridade. E' muito mais ampla, muito mais bela, muito mais generosa.

Ela tem de ser um centro de actividade artistica, um «hall» imenso para todas as mocidades e para todos os prestigios, uma fabrica de iniciativas, um poder creador de novas vontades.

Parece meras palavras decorativas o que fica acima. Não é.

A Sociedade não tem de estar á espera que a procurem. E repito — como nos Evangelhos quando dizem em verdade, em verdade vos digo: A Sociedade não tem de estar á espera que a procurem.

Tem ela de procurar, de limar despeitos, de desfazer equivocos, de chamar os arredios, de prestar venia aos moços, de talento ou não, destrambelhados ou não. Olhem que não ha gloria que não comece por um destrambelho. O genio do equilibrio acaba no Panteon da trivialidade. Tem de impôr os velhos, de forçar o respeito dos de medio nivel, e de abrir as portas a todos, depois de os levar até ao passeio defronte do Portico.

Aquilo é uma mansão de esquecimento. Os seus directores — e eu não consinto que vejam n'isto afronta ou menos respeito seja para quem fôr — aristocratizaram-se no Capitolio da gerencia.

A Sociedade não batalha.

A Sociedade não lê.

A Sociedade não faz outra cousa senão dormir, com os intervalos de uma exposição anual, muito áquem, muito áquem (em verdade, em verdade vos digo) dos meritos dos artistas portugueses.

A maioria dos artistas directores — afirmo-o e provo-o! — tem pelos jornalistas um desdem que já nem é afrontoso para a Imprensa, mas afrontoso para a Arte.

Nós só valemos as 24 horas que seguem a um artigo laudatorio. E não valemos nada os 24 anos que seguem a uma coluna de critica mais dura.

Isto é feio — para os artistas. Nós — não pessoalmente — mas como elementos de uma grande força honesta (e o jornalismo português é honesto talvez porque é pobre em demasia) — podemos ser-vos uteis.

A Sociedade exclue a ligação com jornalistas, quasi por sistema. Eu sei por mim. Critiquei com elevação e modestia — e a modestia sincera — é tão elevada como um prestigio. Quando, enfastiado, me deixei d'isso, outros me seguiram, tão honesta e entusiasticamente como eu.

Dois adjectivos duros — e eis uma pena perdida para a Arte. A Sociedade Nacional de Belas Artes, tendo todos os elementos morais e artisticos, para ser uma academia de valores absoluto e relativos — tornou-se uma maçonaria de despeitos. De despeitos de um para outro.

Não me desmintam, que é perigoso.

E os artistas portugueses — escrevo-o sem esforço — têm um valor muito mais alto do que estas inferioridades parecem traduzir. Desde o pintor academico ao revolucionario, do desenhador de Escola ao desenhador livre, desde o que ama a curva até o que ama a côr.

Acima! Acima! Vamos a entender-nos, e a salvar a Sociedade da condenação de forno crematorio a que ela se está a reduzir!

* * *

Como? Eu sugiro. Uma grande reunião de artistas e criticos, de jornalistas fora da critica — como eu, graças a Deus — e de amadores de arte, a que se conduzam o ministro da Instrução, o Director Geral de Belas Artes, os Mestres, os discipulos, os desavindos.

Ar! Ar!

O ano é grande, e a arte portuguesa só é pobre de vontades. O mercado está mau — é certo. Uma estupida burguezia de instintos queima, de gelo, a febre mais pura.

Pois nós estabeleceremos o equilibrio. Tornaremos Lisboa um clima para quem tem scentelha, ajudaremos a realizar uma obra proficua, proveitosa, religiosa no sentido moral, pagã no sentido criador.

Animem-se!

Abram as portas. A Sociedade Nacional não estará mais reduzida a eleger em familia corpos gerentes, que vão para ali de castigo. Arte velha, arte classica, arte decorativa, arte moderna. Os vinte anos e os cincoenta anos. O Mestre e o discipulo. A linha perfeita da forma, e a linha perfeita do pensamento.

Mas não estejam á espera que os vão procurar. Desçam ao povoado, como lobos bons, que no povoado ha estimulo e pode haver fortuna, não de oiro, mas de iniciativas.

Omito pormenores das nossas desilusões. Talvez que nós, alguns pelo menos, tenhamos culpas. Mas os srs. tambem as têm...

Em cinco anos de impressões criticas e de estimulos constantes, só recebi um unico cartão: de um artista que me desafiava para um duelo. E quatro anos lhe exaltei a obra!

Mas, adeante.

Aproveitem este brado de lealdade, e acabem com a lenda, bem escudada em factos, de que a Sociedade Nacional é um casarão, onde ha um empregado que negoceia em quadros e onde alguns artistas já não expõem — por terem medo de passar as portas.

Exposições com «jazz-band ou musica de Bach, trez dias, e a seguir o silencio tragico, desolador, que arrepia as proprias paredes, meio ano á espera de visitantes — é culpa vossa.

Queixam-se dos governos e da Direcção de Belas Artes. Mas com fé até as montanhas de granito se vencem.

E o que a Sociedade, que tem estatutos, não tem é essa Fé. Fé que faz milagres, a criar beleza e a acordar a alma parada dos politicos.

A exposição ibero-americana de Sevilha e as caravelas... Mas tudo isso são documento, senão de incompetencia, pelo menos do mais descarado e insensivel comodismo das situações.

Chamem os escritores, chamem os jornalistas; subam ás redacções nos intervalos do Martinho, abram os vossos *ateliers*, convençam-se que artista tanto o é quem cria como quem educa, quem realiza como quem contempla, quem sonha como quem admira, e verão esta colaboração fazer milagres, e a Sociedade Nacional de Belas Artes ser um *Forum* em vez de ser uma cripta — de onde até os mortos fogem.

Mantenham a alegria de viver, mas criem a alegria renovadora de conviver.

Norberto de Araujo

AGUA DA CURIA
Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico
Pedidos ao agente em Lisboa
M. Loureiro — Salão de Sport
TELEFONE C. 2208
RUA AUREA, 190 — LISBOA

As ourivesarias da firma PEIXOTO & JARDIM L.da
Rua da Palma, 14 e 16
Rua da Boavista, 22
são as que mais se limitam
Telefone Norte 5117

J. M. & Pédro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Faqueiro D. João V, com 8,977 gm. 6.725$00,
Joias com brilhantes a preços baratissimos.

Que necessidade ha?
Trazer fatos, vestidos ou qualquer outro vestuario, peles, carteiras, malas, pastas, etc., sujos, debotados, rotos ou amachucados? Basta telefonar pelo 3489 Norte ou ir á LUTADORA, na rua Martim Moniz, 22, 2.º F. (predio á esquina da rua da Palma), ou ás suas oficinas na calçada do Poço dos Mouros, 33, onde, por pouco dinheiro, se limpam, tingem, concertam e engomam, sendo entregues prontos a usar e nos domicilios. Tambem se aceitam trabalhos na Avenida Almirante Reis, 2-G.

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Luiz Ernani Dias Amado
ASSISTENTE da FACULDADE de MEDICINA
CONSULTAS das 15 ás 17
Rua Euginio dos Santos, 76, 1.º

A Cidade

DR. JOSE' DE PADUA
Retomou a sua clinica
Avenida da Liberdade, 18

Chá das cinco

Ainda os cabelos cortados...

Recebi ha dias uma carta, de linda e correcta letra, assinada com um pseudonimo, em que, em termos indignados e violentos, a moda dos cabelos cortados é censurada, pelo meu desconhecido correspondente, que igualmente me censura, porque não maninifesto uma indignação equivalente á sua, nos artigos que escrevo nos jornais. Efectivamente, nas vezes que tenho tratado do assunto, tenho feito apenas o comentario desinteressado, imparcial e brando, de simples observadora.

A moda dos cabelos cortados ofende, realmente, o bom senso e a beleza, quando não se tenha idade ou fisico para tal moda, quando se corte o cabelo de forma que a cabeça tome um ar desguarnecido e masculino, ou quando se sacrifique um cabelo abundante e longo, sedoso e lindo, que é, a meu ver, um dos maiores encantos femeninos.

Ainda não ha muitos anos que, quando uma mulher entrava em religião, por mais desprendida que se sentisse das vaidades do mundo, chorava quasi sempre lagrimas amargas, sacrificando a beleza humana das suas tranças.

As ciganas, quando ficam viuvas, cortam o cabelo, obedecendo á ideia de que devem *desfear-se*, durante o tempo do luto. Parece, pois, que não ha vaidade, nem *coquetterie*, na moda do cabelo cortado, mas apenas comodidade.

Direi, porém, ao meu correspondente, que não acredito que a generalidade, ou a maioria dos homens, detéste tal moda, porque, se assim fosse, veriamos menos mulheres de cabelos cortados..

Foi um homem, o grande actor Antoine, que *lançou* essa moda, em Paris.

Conheço uma noiva, que tinha uns longos e opulentos cabelos negros, pois cortou-os porque o noivo lhe pediu.

Conheço uma senhora casada, já não não muito nova, que receava cortar o cabelo, com medo que lhe ficasse mal, que não fosse proprio... e o marido é que a convenceu.

Creio que a maioria dos homens aceita com agrado a moda dos cabelos cortados. Julgar o contrario seria convencer-me que os pais, os maridos, os irmãos, os noivos perderam todo o prestigio e toda a autoridade e disso não desejo convencer-me, pois seria pouco lisongeiro para as mulheres e ainda menos lisongeiro para os homens.

Maria de Carvalho

As festas do Estoril

Uma das coisas mais atraentes das grandiosas festas que depois de amanhã começam no Parque do Estoril, é uma admiravel exposição dos notaveis e artisticos tapetes de Beiriz, cuja fama já atravessou as fronteiras.

E' admiravel o programa dos fogos que apresentam os pirotecnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo, e que deverão ser queimados na noite de 27 no Parque Estoril.

O fogo começará ás 23 horas precisas e será continuado, isto é, sem os grandes intervalos que são de uso entre nós e que predispõem mal o publico. A entrada no Parque em todos os dias de diversões foi fixada em 2$50, tendo a Sociedade Estoril providenciado no sentido de todas as crianças até os 10 anos poderem entrar sem bilhete e sendo livre a admissão de todos os profissionaes de imprensa, que exibam os seus cartões.

As detonações
desta madrugada

O nosso colega *O Seculo* deu hoje a noticia de ter sido esta madrugada atacada a tiro nas Amoreiras, uma patrulha da G. N. R., e de ter havido mais tarde três fortes detonações na Serra de Monsanto.

Procurámos, na Policia de Segurança do Estado, informações sobre o caso, onde nos disseram que estavam investigando, mas que nada sabiam ainda.

Esta manhã foram presos pela G. N. R. três individuos como suspeitos de terem sido os assaltantes e que ainda se encontram detidos no quartel de Campolide.

O ENCANTO POPULAR

As rainhas
dos mercados DE LISBOA
já estão sendo escrupulosamente escolhidas

A Comissão Executiva tem continuado a reunir. Hoje a comissão percorreu todos os mercados e avistou-se com os influentes locais, ligados a estas festas, que terão um encanto e originalidade invulgares.

As rainhas

Pelos trabalhos preparatorios das comissões executiva e locais, sabe-se já quem são os lindos elementos dos mercados com quem as festas podem contar. Hoje, omitimos os nomes.

O mercado da Praça da Figueira elegerá de três das suas vendedeiras uma rainha e duas damas de honor.

O mercado de 31 de Janeiro, do Matadouro, elegerá uma rainha e uma dama de honor.

O 24 de Julho, do peixe, apresentará três dos seus elementos, dos quais se elegerá a sua rainha.

O mercado de Santos, verdadeiro centro de graça ovarina, formigueiro de gente de trabalho onde se encontram algumas lindas mocidades, concorrerá com uma rainha e duas damas de honor.

Alcantara elegerá uma rainha.

Belem, igualmente, elege a sua rainha, e os pequenos mercados livres, possivelmente, elegerão as suas. Falta Bemfica.

E' destas vendedeiras, num grupo de dez ou onze, que será eleita, na grande solemnidade da Camara Municipal, por um juri de artistas e escritores, a Rainha dos Mercados de Lisboa. Ha tipos do Douro, Minho, Beira, Traz os Montes e Lisboa.

Já pelos mercados andam, de boca em boca, os nomes das concorrentes, algumas verdadeiramente lindas, outras simplesmente engraçadas, de bonito sorriso ou perfeito porte. As fotografias nem sempre reproduzem com fidelidade—pela dificuldade do local—o retrato das escolhidas. Mas, não resta duvida que Lisboa elegerá uma Rainha; capaz de competir em seu caracter, tipo esbelto e perfeito, graça e donaire, com a beleza eleita nos mercados de Paris. A este respeito, artistas, jornalistas, vereadores, escritores não teem duvida alguma. Lisboa poderá orgulhar-se da sua escolha.

* * *

Todos os outros trabalhos prosseguem normalmente.

A grande corrida de touros deve obter um exito brilhantissimo.

O mercado seiscentista vai começar a ser montado dentro de breves dias.

Os Premios

Por comunicação do sr. Carlos Simões Torres, Procurador da Junta Geral do Distrifo e membro da Comissão Executiva das Festas, sabe-se que a Junta Geral—com a sua caracterisada dedicação por todos os assuntos da Cidade e da Beneficencia—concorre com um premio, tendo votado a verba de 2 contos.

A's dezenas de Grandes Premios e Premios das entidades oficiais e particulares, da Imprensa e do Comercio, juntam-se as recompensas das entidades administrativas e populares, que tantos serviços tem prestado á Assistencia e á população da cidade.

Em Belem

O lindo Mercado de Belem, um dos mais antigos da antiga Lisboa, acaba de se associar ás festas.

Uma grande comissão local está sendo organizada, devendo dela fazer parte dois prestimosos elementos do mercado, comerciantes, e o representante da Junta de Freguezia.

Belem, dentro da sua esfera de acção, vai tomar parte nos concursos, o concorrer aos premios principais.

Uma das mais lindas vendedeiras concorrerá ao Premio, devendo com certeza ser das que são conduzidas á Camara Municipal.

Hoje o conceituado comerciante sr. Alfredo Pais, membro da Junta da Freguezia, recebeu a Comissão das Festas em sua casa, tendo ficado estabelecido, em principio, o programa das festas.

Em Alcantara

A Junta da Freguezia de Alcantara, a que preside o sr. José Sequeira Nunes, está empenhada em que o seu bairro e mercado não deixem de fazer boa figura a par dos mercados da cidade baixa.

A comissão visitou hoje o Mercado de Alcantara, onde foi recebido pelo antigo contribuinte sr. José da Silva Fernandes, estando assegurado o concurso do mercado, que deve dar tambem uma representante para a Festa das Rainhas.

O director do mercado, sr. Jeronimo Ramos, pessoa da maior consideração local, tambem está empenhado em que o seu mercado se apresente em condições de concorrer dignamente.

* * *

Sua excelencia o sr. Presidente da Republica recebe amanhã, no palacio de Belem, os representantes da Grande Comissão Organisadora.

A escalada da estatua de D. Pedro IV

Num dos dias da Festa dos Mercados, o acrobata português Massa Vaz, que se tem notabilisado no estrangeiro e em Portugal em arrojados trabalhos desta natureza, subirá, trepando sem auxilio algum, a estatua de D. Pedro IV, no Rossio, realisando no alto exercicios acrobaticos.

Esta escalada será anunciada oportunamente.

PELO SPORT

SÃO
iniciadas
DOMINGO
as corridas de cavalos
no Parque da Marinha

Como nos outros anos, Cascais continua a dar-nos os mais elegantes espectaculos sportivos.

Assim, no proximo domingo, 27, iniciam-se no hipodromo da Marinha as corridas de cavalos que a Sociedade Hipica Portuguesa organisou com o mais carinhoso cuidado.

O segundo e o terceiro dia de corridas são em 4 e 5 de Outubro.

* * *

O «Diario de Lisboa» publicará de vespera o prognostico do resultado das corridas. Por hoje, limitamo-nos a apreciar o respectivo programa.

Consta este de 15 corridas, das quais, duas são militares, seis reservadas aos arabes e seus derivados, uma para todos os cavalos nascidos em Portugal, para o Premio «Sociedade Hipica Portuguesa», e seis abertas a todos os cavalos.

Para esclarecimento dos menos entendidos, devemos dizer que quasi todos os cavalos nacionais são derivados do arabe, e não pódem concorrer com os «pur-sang». Ha, porém, em Portugal, entre outras, as caudelarias Ruy de Andrade e Conde de Sobral que criam cavalos de sangue.

As corridas abertas a todos os cavalos, e que são, portanto, destinadas aos «pur-sang», ou cavalos com muito sangue, consistem de uma corrida para cavalos de 2 anos, duas corridas a réclamar (corridas em que todos os cavalos inscritos estão á venda), uma corrida de sebes, uma corrida para cavalos de 3 anos, e o Grande Premio da Marinha.

Destas corridas, as três primeiras estão naturalmente, reservadas ás caudelarias Sobral ou Ruy de Andrade, que terão que defrontar-se nas três restantes com os «pur-sang» importados. Além disso, as caudelarias acima citadas ainda têm para disputar o Premio Sociedade Hipica Portuguesa, ficando, portanto, bastante contempladas.

Sobre as corridas reservadas aos arabes e seus derivados, devemos dizer que concordamos inteiramente com o criterio da S. H. P., por isso que havendo em Portugal as duas caudelarias acima citadas, com cavalos de sangue, nenhuma das restantes caudelarias poderia, por emquanto, concorrer com elas, e não apresentariam os seus cavalos.

Esperamos que dentro de alguns anos não seja necessario fazer esta distinção entre cavalos nacionais, pois é de prever que, com premios remuneradores, as caudelarias melhorem os seus produtos e teremos então só duas classes de corridas: as reservadas a cavalos nacionais e as abertas aos cavalos estrangeiros.

Obedecendo a este criterio, achamos que o premio Sociedade Hipica Portuguesa deveria ser mais elevado; pois é destinado ao melhor cavalo sem distinção de raça, nascido e treinado em Portugal.

O 18 de Abril

Do sr. dr. Miguel de Abreu recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director.—No meu depoimento, na audiencia de ontem, no Tribunal da Sala do Risco, eu disse a seguinte frase: a falta de moral dos homens publicos que têm ocupado as cadeiras do Governo justifica, etc., querendo referir-me á falta de moral politica.

Esta frase vem n'alguns jornais da manhã, de modo a poder se entender que eu contestei capacidade moral, —em geral, abrangendo a falta de honestidade pessoal —de todos os homens que têm sido ministros com a Republica.

E' possivel que eu não tivesse sido bastante claro, não tendo reproduzido fielmente o meu pensamento, e por isso venho fazer esta rectificação, pedindo a v. a publicação d'estas linhas, favor que desde já muito agradeço, subscrevendo-me, com toda a consideração.—De v., etc.—Miguel de Abreu.

* * *

O sargento Elias Fabião, que depôz na Sala do Risco, não foi promovido para servir de testemunha, visto só poder ser promovido pelos meios legaes.

O "VASCO DA GAMA"

Largou hoje de madrugada para Ponta Delgada o cruzador «Vasco da Gama».

GRANDES CORRIDAS DE CAVALOS NA MARINHA
(CASCAIS)
ORGANISADAS PELA SOCIEDADE HIPICA PORTUGUESA
1.º Dia: Domingo ás 15 horas
5 corridas por dia: Jockeys profissionais e estrangeiros. Apostas Mutuas Oficiais. Bufête com esmerado serviço de almoços e chás.
Ponto de reunião muito elegante.
Numerosas carreiras de camionetes para as corridas.
Serviço de trens e automoveis.
Bilhetes de entrada do PRADO a 4 escudos

Ensina-se a chauffeur
amador e profissional, a Esc. 200$00
cada serie de 5 lições de guiar
4—Rua Saraiva de Carvalho—4
TELEF. N. 5279

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE ÀS 8 3/4 HOJE
Novela dum colegial
O JOGUETE DO DESTINO
O casamento de Virginio

OS SUICIDAS

POR não ter EMPREGO enforcou-se esta manhã um rapaz de 24 anos

A rua da Cruz, em Alcantara—uma rua pitoresca, onde os habitantes são quasi todos operarios—acordou esta manhã sobresaltada. Em frente, num olival plantado numa ribanceira—Olival do Cabrinha—perto da fabrica de chitas—havia posto fim á sua vida de miseria, por meio de enforcamento, um pobre rapaz de vinte e tal anos, que, segundo a voz do povo, fôra abandonado pelo pai, após uma zanga violenta entre os dois.

Quem deu pelo tragico acontecimento foi uma mulhersinha que, passando, de madrugada, pelo sitio, descobriu logo, em baixo, dependurado duma oliveira, como um Judas, um vulto humano que lhe causou impressão. A noticia foi imediatamente propalada de casa em casa, até que chegou, tambem, á toca humilde onde vivem os pais do desgraçado. Deviam ser umas sete horas da manhã, quando o enforcado foi reconhecido. Chamava-se José Soares, sendo, de vez em quando, ajudante de cobradores.

No meio dos comentarios dos visinhos e dos gritos da mãe, que censurava, em altos brados, a atitude do marido para com o filho, tornando-o responsavel pelo enforcamento deste, foi o cadaver transportado para casa, com o devido consentimento das autoridades, a fim de a familia lhe fazer o enterro.

* * *

Quisemos saber, mais ou menos, o que teria levado ao enforcamento o desgraçado José Soares. Na humilde toca, onde o vimos estendido sobre um catre miseravel, a mãe, com os olhos nublados de lagrimas, apenas nos disse que ele era um pobre rapaz, que ganhava pouco — e que não tinha contra ele quaisquer razões de queixa...

O pai, cabisbaixo, soturno, não soltava palavra.

—Mas porque não vivia ele com os senhores? — preguntámos.

A mãe, muito timida, respondeu:

—Não vivia ha já bastante tempo... coisas da vida.

—Ele tinha alguma mulher?

—Não, senhor, dormia em casa de um nosso visinho.

—Mas porque se teria ele enforcado?

—A miseria era muita...

Cá fóra, um visinho completou a narração da desventurada mãe, dizendo-nos que o pai do rapaz, o cobrador Francisco Soares, costuma, de vez em quando, tomar-se da pinga, tendo questiunculas tremendas, por via disso, com a mulher e os filhos. Foi depois de uma questão dessas que o rapaz abandonou a casa da familia, ficando sem vintem e dormindo e comendo ao Deus dará. Porque era honesto e não podia conformar-se com a sua sorte — deliberou pôr termo á existencia, sem que tivesse confessado a sua resolução a ninguem.

A morte do pobre rapaz causou em toda a visinhança uma funda impressão — pois todos lastimavam a sorte do José Soares—que preferiu matar-se a viver uma vida que podia levá-lo, num momento de desespero, ás grades da cadeia.

Ministerio das Finanças

O sr. ministro das Finanças regressou da Varzea de Goes e recebeu hoje, na sua secretaria, uma comissão de funcionarios do ministerio, que desejava saber qual a interpretação a dar á disposição do decreto dos duodecimos, respeitante ao desconto de 10 0|0 em gratificações, etc.

A tragedia da Azambuja

Um grupo de hospedes do Hotel Savoy, de S. João do Estoril, enviou-nos 32$00 para a sr.ª D. Emilia Raquel dos Santos, mãe do malogrado «sportman» Antonio dos Santos.

A CAMINHO DO CAHOS?

A situação desesperada DA NAÇÃO impõe a creação dum Fundo de Economia Nacional

O comerciante Eduardo Faria—homem novo e cheio de vivacidade—é das pessoas que com mais carinho estuda os problemas economicos. Soubemos que ele tencionava publicar um livro sobre esses assuntos e procurámo-lo, para que nos dissesse a sua opinião sobre a situação economica de Portugal.

O activo comerciante declarou-nos que vai tocar a rebate:

—A nossa situação é terrivel. E' um espectaculo medonho este, de ver todo o trabalho nacional a paralisar, a vida a tornar-se absolutamente insustontavel para toda a gente.

—Isto está assim tão feio?

—Está. De 1914 a 1924, o deficit da nossa balança comercial anda por 160 milhões de libras. Só em 1924 o deficit da nossa balança comercial foi de quasi dois milhões de escudos. Importámos 2.832.000 contos e sómente exportámos 924 000 contos. O nosso credito externo que andava em 1914 por 14 milhões de libras é hoje praticamente nulo. O nosso credito interno, que em 1914 andava tambem por 14 milhões de libras, é hoje de pouco mais de 1 milhão. Sobre uma circulação fiduciaria de 1.622.000 contos, os descontos feitos pelo Banco de Portugal, em 12 do mês passado, eram de 115.000 contos, ou sejam simplesmente 7 °/o fornecidos á Economia Nacional, detendo o Estado 93 °/o da circulação!

* * *

E, transformando-se de entrevistado em entrevistador, o sr. Eduardo Faria exclama:

—Pode assim viver a economia dum país? Pode assim haver tranquilidade, harmonia social, quando a miseria bate em todos os lares? O nosso meio circulante é absolutamente insuficiente para as necessidades economicas; a circulação actual representa a quinta parte do que tinhamos em 1914. Além da absorpção directa por parte do Estado de 93 °/o da circulação, dá-se ainda a absorpção indirecta por meio dos bilhetes do Tesouro, que, permitindo um juro de 10 °/o, atrae os capitaes, desviando-os dos depositos bancarios, para onde deveriam ir, a fim de prestarem, por descontos e creditos, os beneficios necessarios á economia nacional.

—Está, então, pessimista?

—Isto já nem é recriminar; é constatar. O queentretanto afirmo é que: ou diligenciamos e conseguimos dotar a praça com o meio circulante necessario para retomarmos o trabalho, ou, continuando assim, caminhamos direitos e certos para um tormentoso cahos, para o suicidio.

—Mas não lhe parece que o aumento da circulação fiduciaria viria agravar a situação?

—O recurso que apresento não é esse, se bem que o aumento de circulação simples não era completamente condenavel, desde que esse aumento fosse aplicado pura e simplesmente á economia nacional. Em 1920, José Barbosa, preconisava, sendo então a circulação fiduciaria de 600:000 contos, um aumento de 400 a 500:000 contos, para utilisação em produzir riqueza, pela nossa Industria, pela nossa Agricultura e pelo nosso Comercio. Só é amplamente prejudicial o aumento de circulação destinada a artificiosos equilibrios orçamentais.

—Então a sua opinião é que?

—A minha opinião é que o aumento de circulação, que eu considero fundamental para empreender a salvação economica dos portugueses, tem que ser uma obra de cooperação directa dos portugueses. O que eu alvitro no meu livro é a creação dum Fundo de Economia Nacional que garanta uma circulação a emitir de 150:000 contos ouro, em notas-escudos-ouro.

—E como obter esse Fundo de Credito Nacional?

—Do modo seguinte: Conseguir e para isso organizar a propaganda séria e de claras demonstrações, a prestação voluntaria por parte dos proprietarios da propriedade rustica e urbana, de hipotecas de 10 0/0 do valor das suas propriedades, convertendo-se o valor dessas hipotecas em Titulos Hipotecarios e prestando-os os proprietarios, mediante o abono do juro de 6 0/0 ao ano. Estes titulos constituiriam o Fundo de Credito Economico que garantiriam as notas a lançar na circulação. A duração deste credito, a sua amortisação, os juros e modo de descontos e redescontos e outros creditos, presos, «controle» da distribuição, são objecto de estudo desenvolvido no meu livro de que lhe falei; em sintese, entretanto, a minha ideia é conforme já expuz.

—Porque razão indica 150.000 contos-ouro para a circulação e fixa em 10 0/0 o valor das hipotecas para a constituição do Fundo de Credito Economico de que fala?

—Porque o montante dos descontos e creditos de que os organismos economicos dispunham em 1914 era de 28 a 30 milhões de libras, ou sejam, numeros redondos ao cambio de 5$00 de então, 150 000 contos ouro. Sobre os 10 0/0 eu explico: No seu livro «Impostos» o sr. Barros Queiroz computa a propriedade rustica e urbana do nosso país, em 1912, em 428 milhões de libras, tomando por base de calculo o cambio de 5$00 a libra. Partindo de varios indicadores, cheguei á conclusão de que deste valor se pode considerar liberto de responsabilidades um montante de 300 milhões de libras, 10 0/0 desta importancia dá, pois, 30 milhões de libras, ou sejam 150.000 contos ouro, ao cambio de 5$00 por libra.

—E parece-lhe que os proprietarios da propriedade rustica e urbana aceitarão colaborar nesse empreendimento?

—Estou disso convencido; a questão é o «modus faciendi». Os proprietarios só têm vantagens em auxiliar a realização deste alvitre, que constituiria um grande empreendimento nacional. Os proprietarios só tinham a ganhar e absolutamente nada a perder, tanto sob o ponto de vista pessoal como sob o ponto de vista nacional. Era mil vezes preferivel adoptarmos esta solução a termos que ir contrair emprestimos externos, que nos custam ouro que não podemos dispender.

E a terminar:

—Paralelamente á questão da circulação, trato tambem do Credito Externo que quanto a mim já se podia ter restabelecido em grande parte, se nesse sentido se tivessem envidado diligencias, porquanto é de facil constatação a necessidade que os países de grandes stocks de ouro têm de exportar os seus produtos. Entretanto se se obtivesse a criação de Fundo de Credito Nacional, o Credito Externo restabelecer-se-ia automaticamente e sem demora, uma vez que a praça tivesse assegurada a sua possibilidade de pagamento.

Tauromaquia

Touros em pontas no Campo Pequeno

Devem chegar ámanhã a Lisboa os espadas Antonio Sanchez, José Paradas e «Gaonita», com os seus picadores e bandarilheiros, que no domingo, no Campo Pequeno, lidarão touros á espanhola. Os nossos aficionados vão receber a melhor impressão do trabalho dos três matadores, cada um com sua caracteristica artistica inteiramente diferente, pois que Sanchez é a valentia desmedida, Paradas é a arte fina e de repertorio e «Gaonita» é o toureiro que os espanhois chamam «bu lider», que tudo intenta e tudo realisa e que, principalmente, é um primoroso artista com bandarilhas.

Como temos dito serão lidados touros desembolados. O cavaleiro Ricardo Teixeira e os bandarilheiros portugueses completam o cartaz.

Pelos teatros

Ilda Stichini

Realisa-se amanhã, no teatro Apolo, a festa artistica de Ilda Stichini, que escolheu para a sua recita de honra a popular peça «A [illegible]» [illegible] pela primei-

ILDA STICHINI

ra vez a parte da protagonista. Estamos certos de que a ilustre atriz vai dar-nos mais uma prova do seu talento engastando na sua corôa de artista mais uma bela criação.

Coliseu dos Recreios

Os espectaculos do Coliseu dos Recreios são os preferidos pelas crianças. Os espectaculos, já de si interessantes, mais atraentes se tornam ainda com os milhares de crianças que, nas «matinées», se espalham pelos diversos logares daquela vasta sala.

E' no proximo dia 3 de outubro que o Coliseu reabre as suas portas ao publico, inaugurando a sua epoca de inverno com uma grande companhia de circo.

Atrás do reposteiro

Parte ámanhã para a sua anunciada «tournée» á provincia a Companhia Palmira Bastos, que se estreia no sabado no teatro Cine Parque na Figueira da Foz, realizando-se ali uma serie de espectaculos. Esta digressão deve durar até ao ingresso de Palmira Bastos no Teatro do Ginasio.

—Desligou-se da actual Companhia do Teatro Apolo a actriz societaria do Nacional Albertina de Oliveira que, por esse facto, não toma parte no desempenho da peça «A Galdeira», que ámanhã ali sóbe á scena.

—A Sociedade Comercial de Teatros, Lt.ª, exploradora dos teatros Trindade e Eden, está em negociações com os artistas cantores Raquel de Barros e Alves da Silva, no sentido de serem contratados.

—Foi ao Porto o escritor teatral Feliciano Santos fazer entrega á Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes do seu orginal «O Bicho da Serra de Rintra», comedia em três actos, que se seguirá ao repertorio daquela Companhia ás peças «O Pinto Calçudo», já em scena, «O Mundo é assim», «O autor dos meus dias» e «A Massarоca».

—A musica do «vaudeville» «O Pão de ló», com que a Companhia Satanela Amarante abre a sua epoca no Avenida é original do maestro Wenceslau Pinto.

—Estão fechados os contratos para três meses de exploração em varias terras do país da Companhia Chaby Pinheiro, que inicia os seus trabalhos no Sá da Bandeira do Porto em 16 de outubro proximo.

—No desempenho da peça «O Saltimbanco» com que a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha inaugura a sua epoca no Apolo, os papeis masculinos vão ser interpretados pelos actores: Alves da Cunha, no papel de «Fala-só», o Saltimbanco; Abilio Alves, Lino Ribeiro, Carlos de Sousa, José Cardoso, Luciano Marques, Artur Braga e Fernando Izidro.

—A despeito da saida do quadro dos societarios do Nacional dos artistas Ilda Stichini e Rafael Marques, a Sociedade Artistica dispõe-se a fazer cumprir o ultimo decreto do ministerio da Instrução, abrindo a sua epoca na data já anteriormente prevista.

—Dissolveu-se a Sociedade Artistica que, em julho e agosto, explorou o teatro Apolo sob a gerencia de Augusto Cesar de Avelar, e depois realisou alguns espectaculos pela provincia, tendo os seus compromissos ficado integralmente pagos.

—Os ensaios da revista «No paiz do tirismo», no Eden-Teatro, estão sendo dirigidos pelo «meteur-en-scene» Henrique Sant'Ana e pelo actor Henrique Alves que, a pedido daquele, aceitou o cargo de director de scena deste teatro, continuando o primeiro como director artistico da Empreza Comercial de Teatros, Limitada.

TEATRO APOLO Empr. Luiz Rua & Ltd.-- Tel. N. 4129

HOJE ULTIMA HOJE

O CONDE DE MONTE CRISTO

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE ás 20-45 e 22-45

RECITA DOS AUTORES

FREI TOMAZ

com o quadro novo

MERCADO DE DONZELAS

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

com os numeros novos

TEATRO NOVO
COMPADRES E COMADRES
VIOLETAS DE PARIS

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Notabilissima interpretação de

CHABY PINHEIRO

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

CLARFELD ALPACA

Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Madalena, 45, 3.º

MOBILIAS DE ESCRITORIO

Genero Americano

temos em exposição mobiliario recebido directamente da fabrica de que somos representantes em Lisboa e que vendemos a preços reduzidos.

BIZARRO DA SILVA, L.DA

RUA AUGUSTA, 82 e 84

LISBOA

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

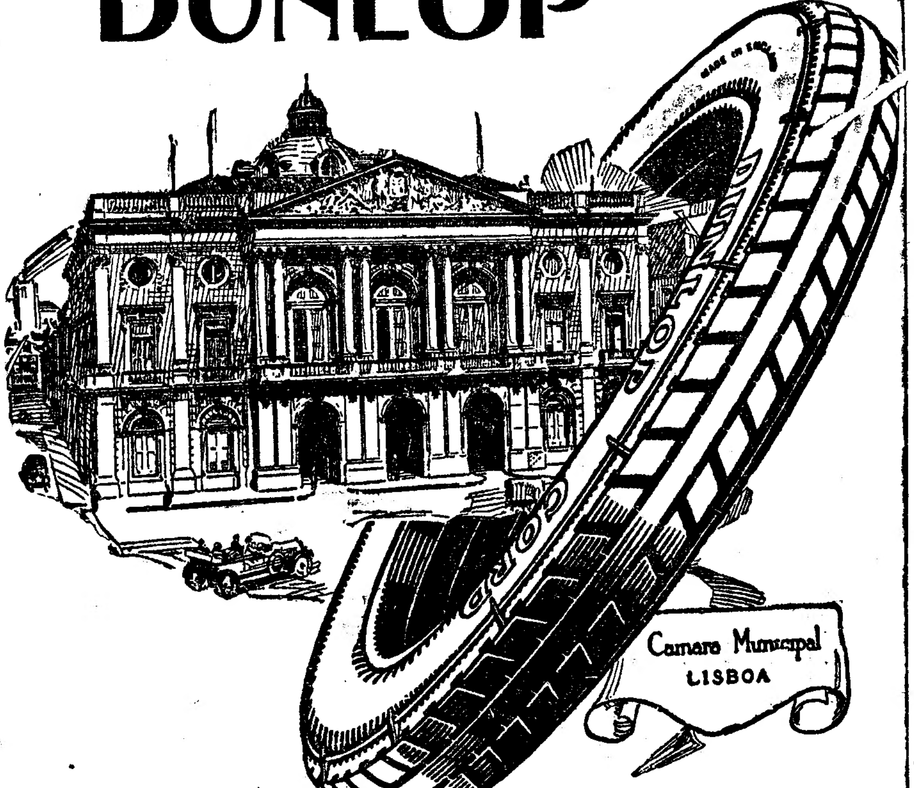
PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

DUNLOP



GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

R. JANEIRO 1908
ANVERS 1894
BELEM 1893

LONDRES 1904
LISBOA 1888
PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA
É Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

SRS. MILITARES E PAISANOS

LEIAM:

Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.

41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43

JUNTO AO LARGO

Util a todos

Aconselhamos ás pessoas de regresso das termas e praias, que usem o magnifico preparado

A JUVENTUDE

unico que infalivelmente suspende a queda dos cabelos, recuperando imediatamente todo o seu brilho, vigor e beleza da mocidade, perdidos pelos tratamentos das aguas. A' venda em todas as casas de Lisboa e Porto.

Deposito geral

DROGARIA DIAS

RUA DOS FANQUEIROS, 342-344—LISBOA

Janotas???

Quereis vestir bem e barato? mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de José Ignacio dos Santos, Sub-Inspector da Exploração, reformado n.º 582, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Rosa Estefania dos Santos.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 7 de Setembro de 1925.—O Chefe do Serviço de Contabilidade Central—(a) *M. Barqueiro.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

AVISO AO PUBLICO

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de cento cincoenta e seis escudos e onze centavos, (156$11), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador, João Maria dos Santos, falecido em 29 do mês de Abril de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mãe, Ana dos Anjos Esteves dos Santos como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 24 de agosto de 1925.

Pelo Secretario da Direcção,
Firmino do Carmo

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

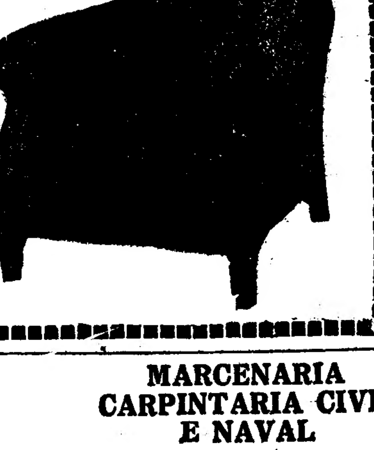
---

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



CARPINTARIA
CONSTRUÇÕES CIVIS
MARCENARIA

Rua 24 de Julho, 8 **A ACTIVA** Tel. C. 3474-1301

MARCENARIA
CARPINTARIA CIVIL
E NAVAL

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado — Prof. especialisado

DE ITALIA

O casamento da princeza Mafalda com o principe Filipe em Roma

ROMA, 24

As cerimonias para o matrimonio da Princeza Mafalda com o Principe Filipe, de Hesse, iniciaram-se ontem com uma festa nocturna no Castelo de Dellverne, achando-se presentes toda a familia ral, o sr. Mussolini e numerosissimos convidados.

Hoje, realisou-se no primeiro andar do Castelo a cerimonia do casamento civil, servindo o sr. Mussolini como notario da corôa, e o presidente do Senado como oficial do registo civil.

Seguidamente, o cortejo nupcial dirigiu-se á capela do palacio, situada no pavimento terreo do castelo, onde se celebrou a cerimonia religiosa, oficiando o capelão da côrte, monsenhor Beccarla.

Mussolini
ofereceu uma pena de ouro

Durante a cerimonia nupcial da Princeza Mafalda no castelo de Raconigi, um grande cortejo fascista desfilou, aclamando os jovens esposos.

Testemunharam o acto civil os Principes de Piemonte e Karol, da Romenia.

Mussolini, depois de assinar a acta notorial, ofereceu aos esposos, segundo o ritual, a pena de ouro que serviu para lavrar a acta.

O cortejo real formou-se seguidamente, caminhando á frente o rei Vitor Manuel com a Princeza Mafalda, seguido pelo Principe, de Hesse, com a rainha Margarida, o Rei Jorge, da Grecia, com a Rainha Helena, o Principe Danilo com a Princeza de Montenegro, o Principe Carol, da Romenia, com a Princeza Karol, o Principe Cristoforo, da Grecia, com a Princeza Irene, o Principe Paulo com a Princeza da Belgica, o arquiduque Francisco José com a Princeza Olga, da Grecia, o Principe de Piemonte com a Princeza Maria, o Duque de Pistolá com a Duqueza de Aosta, viuva, o Duque de Bergamo com a Duqueza de Aosta, o conde de Calvi com a Princeza Adelaide, o senador Tittoni com a Condessa Calvi Bergolo, e o Presidente Mussolini com a Princeza Aage, da Dinamarca. Fechavam o cortejo grande numero de damas e gentis-homens da côrte e das casas civil e militar.

Os noivos
partiram para o desconhecido..

Depois da cerimonia nupcial, realisou-se um explendido banquete, recebendo os jovens esposos as felicitações de todos os assistentes, e assistindo ao grande cortejo automobilistico, constituido por uma centena de automoveis, donde atiravam flres sobre os esposos reais, entre as aclamações da multidão que assistia aos festejos.

Findo o cortejo, os principes partiram com destino desconhecido. — (L.)

Dr. Thomé de Lacerda
Regressou de Paris e retomou a clinica
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N. 3090

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 3:300$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

EM PARIS

Tikhmeneff

o substituto do embaixador dos "soviets,, fala ao "Diario de Lisboa,,

A Embaixada da Russia dos Soviets, em Paris, tem o seu palacio á rua Grenelle, 79. E', talvez, a casa mais popular de Paris. Todos a conhecem, desde o carregador mais rude, o malcriadissimo «chauffeur» de «taxi», até ao «boulevardier» mais pedante e afeminado. Todos a conhecem, porque, inexplicavelmente, a temem.

Ela maneja e dirige, além dos negocios russos, o cerebro e a acção dos comunistas franceses. «Dona Paris Burguesa» anda sobressaltada e costuma olha-la como uma bomba colocada sobre o voluvel coração da França. O chefe de policia tem sempre os olhos voltados para os lados do «Boulevard Saint-Germain» e, desde o dia da chegada do Embaixador Krassine, sonha, invariavelmente, com o numero 79 da rua Grenelle.

* * *

Fiz soar uma campainha, diferente de todas as campainhas: a campainha da porta principal da Embaixada—uma estilsação de coruja.

—Tenha a bondade: é aqui a Embaixada Russa?

—Não, senhor. Está equivocado—respondeu-me secamente o porteiro.

Caminhei... Quasi á porta da saida, notei que alguem me chamava: era o mesmo porteiro:

—Aqui é a Embaixada da União das Republicas Sovieticas e Socialistas—falou lentamente...

Entreguei-lhe um cartão.

—Desejaria ser recebido pelo Embaixador Krassine... digo, «pelo Embaixador da União das Republicas Sovieticas e Socialistas, em Paris».

Jornalista! Para a sala de espera: «O Salão de Sangue». O «Salão de Sangue» é um simbolo russo: a revolução! Paredes escarlate. Tecto escarlate. Chão escarlate. Mobiliario escarlate. Cortinas escarlate. Sangue: a Russia!

* * *

—O «Camarada» Krassine não está em Paris, hoje. Tikhmeneff é o seu substituto. Quere que o anuncie?

(«Camarada é a fórma protocolar, correspondente ao nosso «cidadão».)

—Sim!

* * *

Tikhmeneff é, positivamente, um homem encantador: simpatico, culto, masculo e bem posto. Não tem a doçura efeminada dos franceses, nem a frieza automatica dos ingleses. E' bem russo: vibrante, gestos largos, olhar penetrante como um gume. Recebeu-me democraticamente:

—Aqui tem uma cadeira, lapis e papel. Quere escrever?

Isto, em bom português, significava: tenho prazer em conceder-lhe uma entrevista; mas, ande ligeiro, pois disponho de pouco tempo...

—Sim, «camarada» Tikhmeneff.

—Depois da grande conflagração européa e da guerra civil, a situação da Russia, como era natural, permaneceu por algum tempo anormal e perturbada. A arvore do progresso começou agora a dar os seus primeiros frutos.

Ha quatro anos. Tratamos hoje da cultura scientifica dos productos economicos, como a lã e o algodão do Turkestan. Instalámos na Russia a maquina do progresso: tractores, charruas electricas, usinas. Até ao fim do ano teremos, revolvendo as terras russas, 10.000 tractores, fabricados na propria Russia. A selecção será a base dos nossos trabalhos agricolas. Embora não seja grande ainda o numero de escolas agricolas-tecnicas, oito ja foram creadas, depois da revolução, assim como outras para a educação de animaes domesticos—cousa inteiramente nova para o mundo. As cidades do interior do pais, outróra, abandonadas e entregues á mais tenebrosas de todas as trevas, estão iluminadas e brilhantes. O trabalho de electrificação foi uma das primeiras preocupações de Lenine. O seu programa sobre o assunto, constava de duas partes: 1.ª—a construção de grandes estações regionais, baseadas sobre a energia dos grandes rios; 2.ª—o aproveitamento do «Tourbe». Como vê, pensa-se em trabalhar.»

Tikhmeneff fuma cachimbo, mas teve a gentilesa de me oferecer cigarros... deliciosos cigarros da Kriméa.

—Realmente, é um belo programa—adiantei.

—A instrução, «camarada», é um dos pontos cardeais do cruzeiro russo. A União das Republicas Sovieticas e Socialistas quere fazer de cada homem um leitor. Diariamente nascem as escolas. O analfabetismo ha de morrer. Todos trabalham. Compreendemos que todo o homem tem um destino a cumprir ou a realizar: trabalhar; mas trabalhar com amor, sem egoismo, socialmente e, invertendo a antiga formula que dizia: «Temos obrigação de trabalhar e prazer em descançar — devemos dizer: Temos prazer em trabalhar e obrigação de descançar». O homem, hoje, na Russia, vai para a oficina ou para o campo com a mesma alegria com que vai para um palacio em festa. A expontaneidade é a unica fonte do prazer.

* * *

Quem entrasse naquele momento e nos visse no «Salão de Sangue» — Tikhmeneff e eu — veria dois homens transformados, um em orador, outro em auditorio.

O relogio da Embaixada deixou caír 12 reticencias de som sobre o silencio do «Salão de sangue». Tikhmeneff tinha um monte de papeis para assinar e eu tinha no hotel duas malas por arrumar, duas malas desejosas de tomar rumo a Moscow.

—Até á volta, «camarada» Tikhmeneff...

—Até á volta. Não vá morrer de frio em Moscow...

...Assim falou Tikhmeneff...

Paris, 15-9-25.

Guarany

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

DO BRASIL

A imponente recepção que se fez ao Orfeon de Lisboa em S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 23

Telegramas de S. Paulo dizem que o Orfeon Academico de Lisboa teve ali uma recepção imponentissima, havendo-lhe sido tributadas grandes manifestações pelo povo.

Na «gare» compareceram representantes do Presidente Carlos de Campos, do governador, muitas autoridades, os estudantes paulistanos, as agremiações portuguesas e uma grande multidão.

Como a Tuna, o Orfeon teve uma entrada triunfal na cidade. Sempre no meio de aclamações, os estudantes portugueses dirigiram-se ao consulado de Portugal, onde o consul dr. José Augusto de Magalhães lhes prestou todas as honras.

Em seguida, fizeram varias visitas, recebendo constantemente entusiasticas saudações. — (A.)

As minas
de Roberto Dias

BAIA, 23

A falada descoberta das celebres minas de prata de Roberto Dias, é um assunto de palpitante interesse que traz muita gente apaixonada, e ao qual a imprensa se refere largamente. A lenda dessas minas, imortalisada por José de Alencar no romance admiravel qu se chama «Minas de Prata», vive ha seculos na tradição do povo baiano, lembrando a existencia fabulosa de riquezas deslumbrantes, mais uma vez mostradas á ambição do homem e depois perdidas para sempre no dedalo inextrincavel do sertão.

Roberto Dias, bisneto do «Caramura», o português Diogo Alvares Correia, que deu assunto ao belissimo poema de Santa Rita Durão, recebera de seu pai, á hora da morte deste, em 1527, a revelação dum segredo, estonteador: o da descoberta pelo moribundo, dumas minas maravilhosas, cujo local indicou, bem como a fórma de se encontrarem. Bastaria seguir certos sinais deixados nas arvores em todo o trajecto pelo velho Dias. — (A.)

Duarte Leite
não quere entrevistas

RIO DE JANEIRO, 23

Um redactor do «Jornal» procurou o dr. Duarte Leite para o entrevistar. Instado ácerca da noticia de que o Partido Democratico incluiria o seu nome na lista dos candidatos a senadores por Lisboa, o eminente diplomata negou-se a fazer declarações, dizendo que não dá entrevistas. — (A.)

BENARD 100, CHIADO — Copos finos avulso. Muito barato

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
Clinica medica e consultas de terapeutica termal
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)
Telef. 5205-N.

Papeis pintados GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
VITRAUX — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS Á INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.ª—Praça Luiz de Camões, n.º 37—LISBOA—Telefone: C. 1346

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	96$00
*/Madrid	—	2$86
* Paris	—	$94
* Suiça	—	3$83
*/Bruxelas	—	$87
*/New-York	—	19$85
Amsterdam	—	7$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Italia	—	$81
*/Brazil	—	2$74
*/Praga	—	$59
*/Suecia	—	5$34
*/Austria	—	2$80
*/Berlim	—	4$74
Libra esterlina	97$00	99$00

EM ALCANHÕES

E' MORTO um guarda campestre á canivetada por um seu colega

SANTAREM, 24. — (Do nosso enviado especial). — Em Alcanhões, a três quilometros desta cidade, Joaquim Caldeiro e João Barbeiro, quando passavam nas fazendas do sr. José Ferreira, encontraram morto o guarda das mesmas, Braz Brito Entrudo, deitado de costas, vendo-se junto do cadaver um enorme poça de sangue. Imediatamente se dirigiram ao comissariado, onde participaram o facto ao chefe de policia sr. Francisco Pedro. Uma hora antes havia ali estado tambem o guarda das vinhas das referidas propriedades, Antonio Alvaro Figueiredo, a queixar-se de que, após uma altercação que tivera com o seu colega Entrudo, este o havia ferido com uma foice roçadoira, numa perna e na cara, quasi lhe decepando o dedo polegar da mão esquerda. Foi com um guarda ao hospital, onde recebeu os necessarios pensos, seguindo depois, acompanhado por dois soldados da G. N. R., para sua casa.

Presumindo-se que o Figueiredo fosse o assassino do Entrudo, e como fosse já madrugada, a policia cercou-lhe a casa para o prender esta manhã. A's 3 horas, o Figueiredo saia de sua casa, coxeando e gemendo, sendo nessa altura preso. Como os ferimentos que apresentava fossem duma certa gravidade, foi metido numa carroça e conduzido para o hospital de Santarem, onde ficou internado, sob prisão.

* * *

Fomos esta manhã ouvir o Figueiredo ao hospital. E' um homem de altura regular, calvo e dando-nos a impressão de um pobre diabo, incapaz de matar uma mosca.

Está deitado no leito, com o braço e a perna cobertos de ligaduras, aparentando a maior indiferença.

—Porque matou o Entrudo? — perguntámos-lhe.

—Esse homem que era tão meu amigo, ha coisa de dois meses, armou numa fera para mim. Sempre que me via, ameaçava-me de morte.

—Como se deu o crime?

—Quando eu ia rondar as vinhas da Chumé Velha, o Entrudo veiu direito a mim e insultou-me, dizendo que minha mulher se portava mal. Travámo-nos de razões. A's duas por três andavamos pegados, eu por baixo, ele por cima, dando-me joelhadas no peito e socos. Por fim, sacou duma foice e cortou-me este dedo. Como pude, puchei dum canivete, abri-o com os dentes e dei-lhe duas picadas na barriga, para ele me deixar. Eu já não podia parar com dores. Defendi-me. Ele, assim que o piquei caiu para a banda... E eu fiquei durante muito tempo a olhar para ele, antes de ganhar alento para me vir embora.

Ele não lhe disse mais nada?

—Chamou-me ainda uns nomes. Eu só lhe disse: «Desgraçaste-me e eu desgracei-te» Ai!... Ai!...

—Eu não pensei que ele morresse. O principal culpado da minha desgraça foi ele. Foi a paga que me deu!

—Porque não se apresentou á prisão e confessou logo o seu acto, quando esteve ontem na policia?

—Eu nunca esperei que ele morresse. Antes de o picar, ainda gritei por socorro, mas nenhum dos meus camaradas que proximo andavam a trabalhar, me acudiu...

MANUEL NUNES

Agencia do Lloyd Brasileiro em Portugal

RIO DE JANEIRO, 23.—O director do Lloyd Brasileiro, ratificando uma noticia aqui publicada em telegrama de Lisboa, diz que os banqueiros Pinto & Soto Maior continuam a ser os prestimosos agentes do Lloyd em Portugal. Apenas foram transferidos os escritorios para as instalações proprias do Lloyd na capital portuguesa.—(A.)

OS FOSFOROS

A esquerda democratica esclarece a sua atitude perante o governo

O sr. dr. José Domingues dos Santos trocou as lunetas por uns oculos á Harold. Não sabemos se passou a vêr melhor os acontecimentos; o que sabemos é que a sua posição politica, de chefe esquerdista, não sofreu a minima alteração.

Fala com confiança. Luta com entusiasmo. Confia no povo—e não nas revoluções.

Sobre o incidente Pestana Junior-Domingues Pereira, diz:

—Quando no *Mundo* estava o primeiro artigo sobre os fosforos, o presidente do ministerio escreveu ao sr. Urbano-Rodrigos, afirmando considerar a publicação desse artigo um rompimento de relações entre o governo e a esquerda democratica, com as suas naturais consequencias...

—Quem teve conhecimento dessa carta, além do seu destinatario?

—O sr. Urbano Rodrigues, para explicar a sua atitude, mostrou-a a varios amigos.

—E como encara o sr. dr. José Domingues dos Santos a atitude do presidente do ministerio?

—Nós nunca podiamos apoiar, sem um espirito fiscalizador, a obra do governo. A nossa atitude de ataque ao decreto do ministro das Finanças não comporta um rompimento de relações com o governo...

—Então?

—O sr. dr. Domingos Pereira é que parece querer arranjar um pretexto para romper com a esquerda democratica. «As naturais consequencias» são bem claras. Não podemos, nem devemos ficar calados em face do recente decreto sobre fosforos. Fosse ele da autoria dum correligionario—que igualmente o atacariamos.

Colocada assim esta questão politica, abordámos o julgamento dos oficiais implicados no 18 de Abril.

—O que se está passando nas audiencias é uma monstruosidade juridica. Vamos chamar a atenção do governo. Não podemos consentir que os oficiais que mantiveram a ordem sejam maltratados. Aquilo—é um comicio contra a Republica, contra o Chefe do Estado, contra o proprio Exercito. Os revoltosos são glorificados; as testemunhas afirmam que fizeram isto e aquilo em favor do movimento e não são presas; oficiais valentes, como o major Faria Leal, não podem depor com a latitude dos outros.

—Mas...

—Aos comicios que se estão fazendo na Sala do Risco vamos corresponder com outros na rua. E' preciso que a opinião publica se manifeste. Vamos até onde fôr preciso...

—Fala-se numa revolução das esquerdas...

—A esquerda democratica não faz revoluções. Sou contra elas. Não colabora nelas. A opinião publica—é tudo, quando se afirma dentro dos principios democraticos.

—Eleições?

—Vamos disputar as maiorias por Lisboa, Porto, Viana do Castelo, Evora, etc. Aparecemos em todos os circulos...

—O cartel das esquerdas em Lisboa...

—A nossa lista levará nomes representativos das esquerdas, mas não terá esse nome.

—E conta vencer...

—Com o maior entusiasmo estou fazendo uma propaganda eleitoral á volta de uma Republica sincera e honesta, democratica e liberal.

O CONGRESSO DE SANTAREM

O abandono da C. G. T. pelos maritimos e arsenalistas

SANTAREM, 24.—*(Especial, pelo telefone)*—Continuou hoje, ás 13 horas, o Congresso Confederal Operario. A sessão foi presidida pelo sr. Felisberto Baptista, que apresentou ao Congresso dois delegados da «Confederacion Nacional del Trabajo» do país visinho, srs. Adelino Gonzalez e Segundo Blanco. Em seguida, entrou em discussão o capitulo III, que se refere á frente unica do proletariado.

O sr. Manuel Joaquim de Sousa disse que nenhum delegado discordante da C. G. T. apresentou qualquer proposta, no Conselho Federal, sobre a creação do Secretariado Geral da C. G. T., assim como tambem nenhum desses operarios apresentou qualquer estudo sobre melhorias que beneficiassem o operariado.

O sr. Silvino Noronha, referindo-se a uma proposta do sr. Jeronimo de Sousa, em que este propõe que, quando qualquer organismo suspenda as relações com a C. G. T., ou deixe de pagar a sua quota, seja imediatamente desligado deste organismo, afirmou que o corte de relações da Federação Maritima com a C. G. T. não é da responsabilidade da maioria d'esses sindicatos. Por ultimo, disse que, se a proposta em questão fosse aprovada, inhibiria os maritimos de tomarem qualquer atitude contra a Federação Maritima.

O sr. Rosendo José Viana apresentou uma moção, na qual se propõe manter os principios preconisados e defendidos pelo Conselho Confederal.

Joaquim Castelo, tipografo, disse que o seu sindicato está de acordo com a moção de Jeronimo de Sousa.

O presidente declarou que a moção do referido orador está de harmonia com a deliberação do Comité Confederal.

Ernesto Bonifacio disse que é necessario apreciar as resoluções que determinaram a saída dos arsenalistas e dos maritimos da C. G. T., afirmando que no Conselho Confederal os arsenalistas apresentaram a opinião de que devia criar-se o secretariado da C. G. T. Criticou a forma como foram recebidos os delegados da I. S. V., que foram insultados e acoimados de traidores. Envia para a mesa uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Que a C. G. T. aceite ou promova a criação do «comité» de acção;

2.º — Que desse «comité» só façam parte os organismos de base proletaria que aceitem e pratiquem as lutas de classes;

3.º — Que a duração desse comité não vá alem do periodo da acção necessaria a desenvolver. — *M. N.*

PELA POLITICA

A POSSE do ministro interino das colonias dr. Domingos Pereira

Hoje, pelas 14 horas, tomou posse da pasta das Colonias o presidente do ministerio sr. dr. Domingos Pereira, tendo assistido todos os chefes de serviço e alguns amigos do novo titular daquela pasta.

O general sr. Massano de Amorim, director geral militar, usando da palavra e saudando o novo ministro, disse que podia contar com a lealdade e patriotismo de todos os funcionarios do ministerio, como sempre tinham praticado com os seus antecessores.

O sr. dr. Domingos Pereira, agradecendo as saudações, disse que não tinha rebuço em confessar que não possuia a preparação necessaria para ocupar aquele logar, visto se ter dedicado a outros ramos de administração publica, mas que o seu grande amor ao nosso patrimonio colonial, amor de todos os politicos e de todos os portugueses, procuraria, com a colaboração dos funcionarios do ministerio, poder levar a cabo a sua ardua missão, pois já em 1919 havia sobraçado a mesma pasta, tambem interinamente, e por essa ocasião teve ensejo de conhecer a lealdade e o patriotismo com que os funcionarios cumpriam os seus deveres. Terminando, faz votos pelas melhoras do ministro efectivo das Colonias, a fim de que possa, muito em breve, reassumir as suas funções, e aproveita o ensejo para pôr em relevo as altas qualidades do sr. Pereira Leite, que lealmente colaborou sempre com o governo.

* * *

Razão tinhamos nós, apesar de todos os desmentidos, para afirmar que o cartel das esquerdas tinha ido por agua abaixo. E foi. Agora temos esta coisa engraçada: a disputa das urnas, em dois circulos de Lisboa, por *bonzos, canhotos*, radicais, avançados e monarquicos. Está o leitor a vêr que se todos juntos tinham possibilidade de exito, divididos em quatro agrupamentos distinctos, perdem com certeza. E perdem porque, feitas as contas sobre os numeros das eleições passadas e juntando-lhe ainda dois terços das abstensões havidas, se dividirmos o total dessa soma problematica por 4, temos que os monarquicos obteem, apesar de todos os cortes, uma maioria de cerca de seis votos sobre cada uma das parcialidades disputantes. Tudo o mais são historias de quem julga que tem o eleitorado no bolso do colete.

* * *

Continuamos a pôr em duvida a realisação das eleições no praso fixado pelo governo. Não temos fundamento «oficial» para tanto, mas temos a opinião categorisada de todos os politicos com quem falamos e que são unanimes a pôr um ponto de interrogação diante de tal hipotese. Porquê? Ha uma razão fundamental, e é a de que os politicos da Republica não conseguem chegar a um acordo sobre a disputa das urnas, alem de que todos os dias surgem incidentes de caracter politico, como a questão dos fosforos, que muito contribue para que a desarmonia republicana se acentue por tal fórma que todos julgam iminente um estremeção violento que, nada resolvendo, só servirá, é claro, para complicar ainda mais a situação.

* * *

Por outro lado chegam-nos da provincia informações graves sob o ponto de vista social. Ao mal estar dos politicos junta se o mal estar das classes trabalhadoras, na ameaça dum «chômage» de alguns milhares de homens a que essas classes pensam responder com uma parada «grévista», para o que se trabalha afincadamente. Tudo isto nas vesperas do acto eleitoral dá-nos a quasi certeza de que o dia 8 de novembro não será ainda o da consulta aos colegios eleitorais.